 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UFPA) - Coordenador/a, Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS) - Coordenador/a Este Grupo de Trabalho est? em sua 4? edi??o e as discuss?es t?m trazido uma enriquecedora diversidade de quest?es associadas a temas como mem?ria, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre of?cios e profiss?es t?m aprimorado as discuss?es sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experi?ncia de trabalho de campo. Recursos metodol?gicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos t?m tamb?m proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discuss?es: ?Entre of?cios e profiss?es: reflex?es antropol?gicas?. Para 2018, ser?o privilegiados estudos etnogr?ficos em que of?cios e profiss?es s?o analisados n?o apenas como fun?es sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das m?ltiplas dimens?es das identidades dos sujeitos. Sejam dimens?es concebidas ao longo das activitys produtivas ou sob processo educativo desenvolvido atrav?s da mem?ria social das comunidades de saber, que resulta em transmiss?o e legitima??o, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percep??o e a??o no mundo social. Nosso objetivo para a RBA ? que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam pr?-selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que j? foram gerados nas outras edi?es sejam representados nessa Reuni?o.

Pintor ou designer popular: a etnografia de um ofício através do acervo fotográfico de Edson Meirelles

Autoria: Suiá Omim

O fotógrafo carioca Edson Meirelles produziu (entre 1972 e 2004) um acervo fotográfico composto por mais de 20 mil cromos cujo o principal objetivo é alavancar uma vasta documentação de expressões pictóricas populares coletadas em diferentes cidades do Brasil. O que o fotógrafo-pesquisador conceitua como pintura ou design popular consiste em uma grande diversidade de pinturas feitas à mão ? letras, palavras, tipografias, desenhos, grafismos abstratos e figurativos ? situados em muros, placas, cartazes, murais, estabelecimentos comerciais, barracas de festas populares, painéis de circo, ônibus de espetáculos de ilusionismo, parques de diversão, carrocinhas de ambulante, etc. Para além de construir uma extensa coleção fotográfica apropriando-se das diversas expressões plásticas populares ainda pouco conhecidas e estudadas, o work de pesquisa do fotógrafo e colecionador possibilita a investigação antropológica sobre uma concepção ?modernista? de Brasil, que questiona e reformula a noção de arte popular, valorizando as criatividades, agências, intencionalidades e poéticas destas produções pictóricas. A categoria pintor ou designer popular foi utilizada por Meirelles para descrever uma atividade manual de pintura que ? embora heterogênea em suas formas, propósitos e usos nas diferentes regiões do Brasil contemporâneo ? delimita um ofício específico, que implica técnicas, talentos, conhecimentos e reconhecimentos, que o distingue de outros ofícios como: o pintor de paredes, o pintor de quadros, o artista plástico, o designer, o artista gráfico. O presente artigo propõe-se a demostrar através da etnografia as especificidades e diversidades destas atividades que configuram o ofício de pintor ou designer popular. Trata-se dar visibilidade às habilidades deste ofício, enfrentando a tarefa de qualificar o máximo possível de formas, estilos e finalidades destas obras anônimas. Pode-se apreender das fotografias do acervo que tal ofício abarca tanto pintores autodidatas, quanto pintores de murais reconhecidos em seu meio como especialistas e transmissores. As pinturas colecionadas pela fotografia de Meirelles estão embasadas em uma ?política visual? da arte que busca deslocar objetos, ações,

 ISBN: 978-85-87942-61-6

tecnologias, agências e habilidades dando-lhes uma ordem, distinguindo-os em segmentos temáticos, estudando os usos das cores, os contextos das pinturas (planos abertos) e as imagens-sínteses (decupagens), produzindo recortes das variadas superfícies cobertas com tinta, e, também, realizando retratos de alguns pintores e letristas em atividade. Por fim, vale ressaltar que as pinturas feitas à mão têm sido, frequentemente, substituídas pelas impressões gráficas (plotters, banners) o que torna o acervo um registro inédito da memória social de um ofício em extinção.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**